

VOZ DA FÁTIMA

ÁVE, MARIA!

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietario: Dr. Manuel Marques dos Santos

Empresa Editora: Tip. «União Gráfica» R. Santa Marta, 158-Lisboa

Administrador: P. António dos Reis

Redacção e Administração: «Sanatório da Fátima»

Crónica de Fátima (13 DE OUTUBRO)

Afluência de peregrinos

Bela e imponente, como nos anos anteriores, foi, este ano, a peregrinação do dia 13 de Outubro à Cova da Iria, comemorativa da sexta aparição de Nossa Senhora aos três humildes e inocentes pastorinhos de Aljustrel.

O número de peregrinos, se não igualou o do dia 13 de Maio último, assumiu, contudo, proporções extraordinárias, excedendo, em larga escala, o de qualquer dos meses correspondentes ao ciclo das aparições. Milhares e milhares de pessoas, de todas as idades, classes e condições sociais, de diferentes pontos do país, e até do estrangeiro, tomaram parte na grandiosa romagem, utilizando para esse fim todos os meios de transporte.

Milhares de automóveis e camionnettes estendiam-se ao longo das duas estradas: a que de Leiria sobe para Fátima, passando pela histórica vila da Batalha, e a que do Santuário desce até à estação ferroviária de Chão de Maçãs, ligando depois com a princesa do Nabão, a formosa e pitoresca cidade de Tomar.

Na véspera, sábado, celebraram-se já muitas missas nos diferentes altares do Santuário, tendo sido ministrado o Pão dos Anjos a muitas centenas de fiéis.

Sob a presidência de Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor D. José Alves Correia da Silva, ilustre e venerando Bispo de Leiria, que a Santíssima Virgem escolheu para apóstolo das suas glórias e executor dos seus designios maternais, realizaram-se perante enorme multidão as costumadas cerimónias.

A procissão das velas

As 23 horas, junto da Santa Capela, efectuou-se a procissão das velas, que foi acompanhada por cânticos e invocações piedosas, cujo eco se ouvia a grande distância, por intermédio dos megafónios.

A noite estava linda, como uma linda noite de verão, e, apesar do luar claro que fazia, o luminoso cortejo teve um brilho extraordinário, como raras vezes costuma ter.

Foi uma manifestação de fé e piedade que encantou e comoveu todos quantos tiveram a ventura de a presenciar, fazendo brotar lágrimas de muitos olhos.

A adoração nocturna

Pouco depois da meia-noite, fez-se a exposição solene do Santíssimo Sacramento. Por ser o mês de Outubro, o mês do Rosário, durante o turno da adoração nacional, não se rezou apenas o terço, mas o rosário inteiro, tendo o venerando Prelado de Leiria, antes de cada um dos três terços, proferido uma brilhante alocução, em que exaltou o culto da Santíssima Virgem e exortou todos os seus ouvintes à prática da virtude.

Os mistérios foram anunciados pelo rev. dr. Manuel Marques dos Santos, vice-reitor do Seminário de Leiria e capelão-director das associações dos Servos e das Servas de Nossa Senhora do Rosário, vulgarmente conhecidos pela designação de «Servitas».

Na Adoração tomou parte a peregrinação espanhola com o doentinho que veio de Madrid, sr. Don Fernando Martin Sánchez Juliá.

As 2 horas da manhã, começaram a fazer o seu turno de adoração as freguesias de Escalvos de Cima, Louzã e outras da diocese de Portalegre. As 3 horas, principiou o turno de adoração da União Social Católica de Lisboa. As 4 horas, o das peregrinações de Estarreja e Murtosa, num total de cerca de 500 pessoas. A última hora de adoração, das 5 às 6 horas, foi feita pela peregrinação de Ovar.

Comunhão Geral

As 6 horas e meia celebrou a S. Missa da Comunhão Geral o Rev. Ryan, O. P., Provincial da Ordem dominicana na Irlanda, estando também presente o D. Dom. J. Clarkon, O. P., também irlandês.

Em seguida foi distribuída, entre cânticos, a S. Comunhão aos fiéis que se estendiam pela vasta esplanada, comungando mais de 12000.

Fátima e a aviação

Pelas 10 horas o avião comercial — Aguiá Branca — pilotado pelo engenheiro sr. Abel Pessoa, faz rápidas e belas evoluções sobre a Cova da Iria deixando cair um ramo de flores aos pés de Nossa Senhora e espalhando pelo povo o «Aero» dedicado a Fátima e a que faremos menção noutra ponto da «Voz da Fátima».

Os doentinhos e a Procissão de Nossa Senhora

Pouco depois, os doentes, que eram em grande número e que se tinham feito inscrever previamente no competente livro de registo do Pósto das verificações médicas, foram transportados para o lugar que lhes estava reservado ao fundo da grande escadaria fronteira à Basílica, acompanhados por todo o clero, estudantes, agrêmiações católicas e muito povo, em nova procissão, que fechava com o andar de Nossa Senhora conduzido aos ombros dos Servitas.

Nesse momento, o entusiasmo da multidão atingiu as raízes do delírio.

A missa dos doentes

Foi o venerando Prelado de Leiria que celebrou a missa oficial, ao meio-dia e meia hora, no altar exterior da Basílica, tendo dado em seguida aos doentes a bênção com o Santíssimo Sacramento.

De Madrid veio assistir à grandiosa manifestação de fé e piedade um grupo de 17 espanhóis, dirigentes da Acção Católica. Entre eles encontrava-se

o Presidente da Acção Católica e antigo director do «El Debate», D. Angel Herrera, que o ano passado fez em Lisboa, no Porto e em Coimbra, importantes e interessantes conferências sobre os deveres especiais dos católicos na hora presente, D. Luis Montis, secretário de Estado das Comunicações, D. Anastasio Inchausti, presidente da Frente Nacional do Trabalho, rev. Manuel Graña, redactor principal de «El Debate», e Don Fernando Martin Sánchez, paraltico, Presidente da Associação dos Propagandistas espanhóis.

Após a missa dos doentes, falou aos peregrinos o sacerdote espanhol rev. D. Luis Herrera, S. J., irmão de D. Angel Herrera, que discorreu pelo espaço de 20 minutos acerca das glórias de Maria e da amizade que deve unir sempre os dois povos da Península, concluindo por se referir à felicidade que teve de assistir a semelhante espectáculo que não se lhe apagará jamais da memória e por agradecer ao venerando Prelado o haver-se dignado proporcionar-lhe a alegria de falar ali.

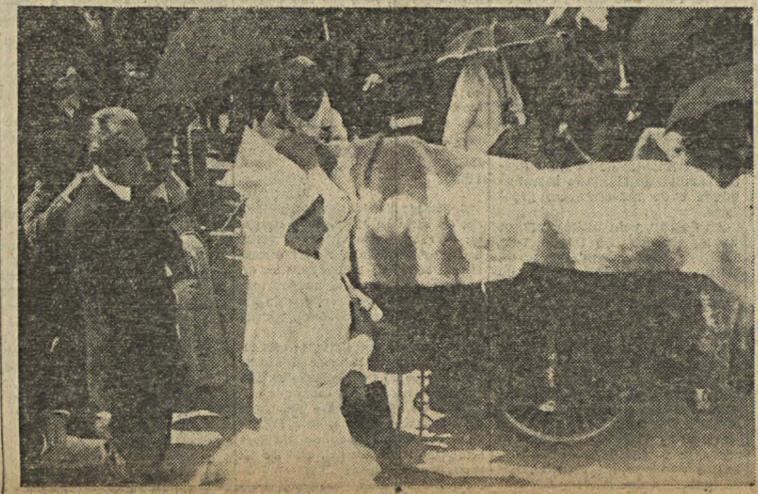
Em cumprimento de promessas foram a Fátima, a pé, muitos peregrinos de dezenas e dezenas de quilómetros de distância.

Terminaram as cerimónias oficiais com o «Adeus de saída», a comovente despedida de Nossa Senhora, feita com o mais vivo entusiasmo pela multidão imensa dos crentes junto do padarão comemorativo dos acontecimentos maravilhosos de Fátima, a Santa Capela das aparições.

Visconde de Montelo

Notas — O Rev. Ryan, O. P., manifestou com o maior entusiasmo as impressões que recebeu na Fátima.

O diário madrilenho «El Debate», o jornal de maior tiragem, em Espanha, publicou artigos devidos à pena de um Redactor Don Manuel Graña, em que descreve as comoveções que sentiu em Fátima.



Don Fernando Martin Sánchez Juliá, de Madrid, presidente da Associação dos Propagandistas da Acção Católica espanhola que veio a Fátima implorar a protecção de Nossa Senhora numa grave enfermidade. De joelhos, junto ao doente, Don Angel Herrera, presidente da Acção Católica de Espanha

A intervenção de Nossa Senhora de Fátima na conversão da Rainha Astrid da Bélgica

Entre os peregrinos portugueses e estrangeiros que em certo dia 13 enchem o recinto sagrado da Cova da Iria, notava-se um venerável sacerdote belga, Cônego da Sé de Malines, distinto e apuradmo, e dotado de piedade profunda.

Era o Sr. Cônego Dessain que, acompanhado de dois sobrinhos seminaristas, um dos quais aluno da Universidade de Lovaina, viera a Fátima em peregrinação.

Como chegara até elle a noticia de Fátima?

Lera há pouco, numa revista, a noticia dos factos miraculosos aqui realizados e resolvera vir de longada até ao Santuário que de dia para dia se tornava mais celebre, até ao estrangeiro.

Mas a razão íntima da sua viagem só agora acaba de ser descoberta e, por ser muito interessante, queremos desde já dá-la aos nossos leitores.

Era uma graça de Nossa Senhora de Fátima...

A princesa Astrid fóra educada na religião luterana e luterana a casara com o príncipe Leopoldo, herdeiro do trono da Bélgica.

Mas, algum tempo depois de chegar a Bruxelas, foi ella em pessoa que, espontaneamente pediu que alguém a instruisse na religião católica.

A escolha recaiu no sr. Cônego Dessain.

As verdades católicas iam abrindo caminho na alma da princesa e pouco faltaria já para abraçar a fé católica.

A noticia transpusera as portas do Paço Real e corria de boca em boca, enchendo de alegria os bons católicos belgas, que viam nessa próxima e tão sincera conversão a certeza de continuar a brilhar no trono do Rei dos Belgas a virtude cristã que tão querida tornava aos seus olhos a figura do rei Alberto e de seu filho e futuro rei, o príncipe Leopoldo.

Mas de repente tudo se transtorna.

O senhor Cônego deixa de ser convidado a ir ao Paço Real. Caiu-lhe o coração aos pés a elle e ao Senhor Cardinal Mercier muito interessado nesta conversão.

Que se passara?

«Ia então continuar para sempre protestante a futura Rainha?»

Picariam desfeitas as esperanças do povo católico belga? Oh! não podia ser... Acabara de ler as noticias de Fátima.

Recorre a Nossa Senhora pedindo-lhe a conversão da princesa.

Horas depois promete vir em peregrinação ao Santuário de

Como por encanto

nesso mesmo dia, novo recado da parte da princesa a convidá-lo para continuar a instruí-la.

Passado algum tempo, todas as dúvidas se haviam dissipado, a instrução religiosa podia considerar-se mais que sufficiente.

A princesa procura o senhor Arcebispo de Malines em cujas mãos faz a reatratção da heresia luterana e profissão de fé católica. Tais são as declarações recentemente feitas em publico pelo próprio Senhor Cônego.

Nossa Senhora de Fátima havia trazido a fé a alma formosa e recta da que, já Rainha, um horrivel desastre roubou ao amor e carinho do Rei, de seus filhos e dum povo inteiro.

Fátima, se a princesa se convertesse.

Do jornal «Aero», número unico dedicado a peregrinação de Fátima e distribuido pelo avião comercial «Aguiá Branca» no raid efectuado à Cova da Iria, transcrevemos com a devota vénia o artigo do fundo,

Ave! Maria!

Fátima é um nome luminoso na historia de Portugal cristão. Três pastorinhos pobres, ingenuos e tímidos, conseguiram mover as almas crentes com as palavras sem artificio, que referiram aos fiéis a mensagem da Mãe de Deus.

Todos os dias 13 de cada mês e principalmente nos dias 13 de Maio e 13 de Outubro, milhares de almas acorrem à peregrinação da Cova da Iria, para render a homenagem dumha devoção filial à Virgem SS^{ma}.

E daquellas almas todas, ergue-se um hino de confiança e esperança, que é o clamor de Portugal cristão, a expressão voante da Raça para Deus.

Um dia, nos primeiros tempos das grandes peregrinações, fomos à Cova da Iria, num grupo de pessoas piedosas e crentes. Ficámos, de véspera, na freguesia do Pedregão de Tórcos Novas. Levantámo-nos de madrugada, às 3 horas, e puzemo-nos a caminho de Fátima. Era noite cerrada. Coruscavam as estrelas no céu distante, como pontinhos de luz, abertos aos milhares, numa abóbada escura.

Na paz da noite ouvia-se o cucurritar dos galos nos povoados. O grupo foi subindo a encosta da Serra de Aire. A principio seríamos uma dúzia de pessoas. Depois, vindos de caminhos transversais, foram-se-nos agregando mais peregrinos. Não os conhecíamos e na escuridão da noite mal nos víamos, mas acolhiámo-nos com uma confiança fraterna, como se desde sempre nos conhecéssemos.

Ao cabo dumha hora de caminho, estas afluências de gente, haviam já constituído uma turba numerosa. E toda ella cantava em côro, na música do Ave de Lourdes:

A treze de Maio Na Cova da Iria... Ave! Ave! Ave! Maria!

E fomos pensando que aquéle agrupamento sempre crescente de pessoas advindas de toda a parte, sem se conhecerem e todavia irmanadas na mesma fé e na mesma devoção mariana, era a imagem do renascimento de Portugal cristão, operado por

Coisas que eu penso

Há outro sêlo, que se encontra na Igreja católica e que se não encontra igual em mais nenhuma.

É uma marca divina, que ella teve sempre e que em todos os tempos deu nas vistas até dos seus próprios inimigos.

É a do amor do próximo.

Todos nós sabemos que os mandamentos da lei de Deus são dez e que desses dez os três primeiros se referem à honra de Deus e os outros sete ao proveito do próximo.

Não podemos negar que nas outras religiões cristãs se encontra também o amor do próximo o até em religiões não cristãs. Mas na igreja católica esse amor do próximo encontra-se tanto a vista, e em tão numerosas obras, que os próprios inimigos do catolicismo são obrigados a reconhecer que nenhuma outra religião pode competir com a nossa em obras de proveito do próximo.

Logo no principio do cristianismo os cristãos deram tais exemplos de caridade, chegando a pôr em comum os seus bens para acudir aos pobres, que os pagãos exclamavam: Vede como elles se amam uns aos outros!

E tão longe foram nesse caminho, que os socialistas e comunistas dos nossos dias não tiveram dificuldade em apanhar aqui e ali algumas palavras do Novo Testamento e de alguns Santos Padres dos primeiros tempos para tentarem provar com essas palavras, que os primeiros cristãos eram socialistas e comunistas.

Mas há mais: todos nós conhecemos agora e empregamos a palavra caridade, em português, e com algumas variantes nas outras linguas derivadas do latim. E sabemos todos o que é a caridade, o que são casas de caridade e Irmãs da Caridade e o que é a misericórdia, que nos leva a exercer a caridade em todas essas obras.

Pois bem: se agora renascessem e vissem para um país cristão alguns desses grandes homens que viveram antes de Cristo e conheceram a grandeza da chamada civilização romana pagã... esses homens não compreenderiam essa palavra caridade derivada da lingua que elles então falavam! E porque? Porque em latim caritas significava outra coisa e foi com a grande revolução nos costumes, feita pelo cristianismo, que ella passou a significar o que hoje significa! Uma coisa que então não havia!

E efectivamente, pensem nisto: val-se a uma cidade qualquer cristã, e sobretudo católica, e não é preciso ser cidade: basta qualquer vila — e é rarissimo que al não haja alguma obra de caridade, nascida do amor do próximo inspirado ás almas pelo amor de Deus, que a religião impõe, porque ensina que todos somos filhos do mesmo Pai que está nos céus. Uma misericórdia, um asilo, um hospital, ou menos uma caixa de Escolas para os pobres, existem sempre em qualquer terra onde a sombra dumha cruz haja uma casa de Deus.

Quem é que poderia meter num número inteiro da Voz da Fátima, em letra da mais miudinha, só os nomes de todas as obras de caridade, grandes e pequenas que há só cá em Portugal, nas cidades, vilas e aldeias até?

Agora ponham o pensamento

intervenção de Maria, por intervenção da Senhora de Fátima.

De facto hoje por toda a parte se nota um renascimento de fé que rompe de Fátima e dali irradia por todo o país e até pelo estrangeiro. Chelas de fé nova e nova esperança, as almas erguem-se para Deus, clamando a saudação mariana:

Ave! Ave! Ave! Maria!

CORREIA MARQUES

B. A. LANÇA

«O que se encontra — isso sim! — são infinitissimas obras de caridade, criadas pelos católicos, e que recebem esmolas até de pessoas dessas, ou sem religião, ou desorientadas, que não gostam da religião católica, mas que assim praticamente, são obrigadas a reconhecer que para obras de caridade não há como os católicos!»

«Isso sim, que se vê a cada passo!»

«E é o que eu digo: é outro sêlo divino que distingue a religião católica de todas as outras! Até os indifferentes, até os seus inimigos, são obrigados, hoje como no tempo dos primitivos cristãos, a reconhecer que em amor do próximo não há nenhuma religião apostólica romana...»

«E se Deus existe, como a razão nos prova, não nos diz também a mesma razão que Elle não deixaria esta religião, se fosse falsa, vencer no exercicio da caridade de qualquer outra que fosse verdadeira, mas não apresenta estas provas da sinceridade da sua fé?»

«Agora ponham o pensamento

intervenção de Maria, por intervenção da Senhora de Fátima.

De facto hoje por toda a parte se nota um renascimento de fé que rompe de Fátima e dali irradia por todo o país e até pelo estrangeiro. Chelas de fé nova e nova esperança, as almas erguem-se para Deus, clamando a saudação mariana:

Ave! Ave! Ave! Maria!

CORREIA MARQUES

B. A. LANÇA

«O que se encontra — isso sim! — são infinitissimas obras de caridade, criadas pelos católicos, e que recebem esmolas até de pessoas dessas, ou sem religião, ou desorientadas, que não gostam da religião católica, mas que assim praticamente, são obrigadas a reconhecer que para obras de caridade não há como os católicos!»

«Isso sim, que se vê a cada passo!»

«E é o que eu digo: é outro sêlo divino que distingue a religião católica de todas as outras! Até os indifferentes, até os seus inimigos, são obrigados, hoje como no tempo dos primitivos cristãos, a reconhecer que em amor do próximo não há nenhuma religião apostólica romana...»

«E se Deus existe, como a razão nos prova, não nos diz também a mesma razão que Elle não deixaria esta religião, se fosse falsa, vencer no exercicio da caridade de qualquer outra que fosse verdadeira, mas não apresenta estas provas da sinceridade da sua fé?»

«Agora ponham o pensamento

intervenção de Maria, por intervenção da Senhora de Fátima.

De facto hoje por toda a parte se nota um renascimento de fé que rompe de Fátima e dali irradia por todo o país e até pelo estrangeiro. Chelas de fé nova e nova esperança, as almas erguem-se para Deus, clamando a saudação mariana:

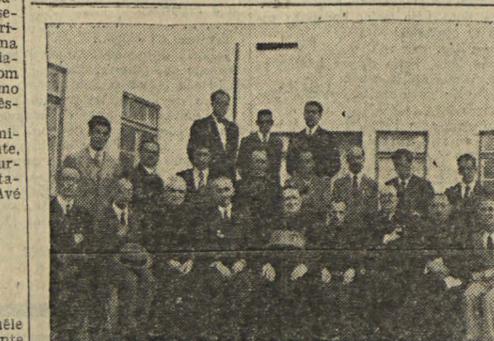
Ave! Ave! Ave! Maria!

CORREIA MARQUES

B. A. LANÇA



Rev. P. Herrera que discorreu à multidão dos peregrinos no fim da Missa dos doentes



Grupo dos propagandistas da Acção Católica de Espanha com o Sr. Bispo de Leiria e o sr. Rino, presidente da Juventude Universitária portuguesa, — na peregrinação de 12 e 13 de outubro.

Saúdaes do Lar

Como um motorista conta a sua conversão operada na Fátima no dia 13 do mês passado.

Eram oito horas da manhã quando cheguei a Fátima. Depois de tomar alguma coisa abanquei a trabalhar até cerca das cinco da tarde e retirei-me, cansado do trabalho do dia que se viera juntar ao dos dias anteriores.

Mal tive tempo de saudar Nossa Senhora e contemplar, de fugida, a procissão que conduzia a imagem da capelinha das aparições. Garrida de bandeiras desfaldadas ao vento e iluminadas por um sol quente e claro, a procissão adquiria tal cor que os olhos ficavam-se nos pregados daquela maravilhosa visão de piedade e fervor.

Estava sentado na casa dos correios. Foi ali que me veio encontrar um amigo íntimo.

Convidei-o a sentar-se e, quasi distraído, continuei a olhar a procissão.

As bandeiras haviam subido todas a encosta da nova igreja.

A imagem encobria-se-me agora também.

Estreguei os olhos e voltei-me para o amigo.

— Desculpa! Ia tão linda a procissão! Por mais que a veja nunca a gente se cansa.

— Isso é verdade. Já gente que vem aqui só para ver as procissões.

— Faz tanto bem à alma a contemplação tranqüila deste espectáculo deslumbrante...

— Se faz... Até aos descrentes.

— A essas não sei... Eu falo de mim. Desculpa a abstracção em que fiquei, ao entraves.

— Pois eu falo dos outros. Todos os meses aqui se convertem. Coitados, alguns bem lutam contra a corrente mas, no fim, a verdade sempre vence.

— Muito gostava eu de encontrar uma dessas almas que regressam a Deus.

— Que pena! Se soubesse, trazia-te um que hoje se converteu aqui e com quem falei há pedaco.

— O quê?

— É verdade.

— Conta lá! Como foi isso?

A imagem chegara ao altar. A multidão irrompera no canto do Credo e a afirmação uma do Córdo enorme chegara ao fim.

— Et Unam, Sanctam, Catholicam et Apostolicam Eclesiam!

— Creio na Santa Igreja, uma, santa, Católica e Apostólica!

E o meu amigo começava a narrativa do seu encontro com o chauffeur. Não me atrevi a interrompê-lo.

Encontrei-o como por acaso a falar e quis falar-lhe a sós.

— O Senhor é dos jornais?

— Não sou, mas gostava de saber como é que o senhor se converteu.

— Olhe, senhor, se tem vindo mais cedo tinha-me ouvido ali. Estava a contar isso mesmo.

— Que pena!

— Não tem mal. Eu não tinha outra vez.

Adeus à Virgem de Fátima

Impressões de D. Manuel Graña, redactor de "El Debate"

O illustre redactor e director do «El Debate» D. Manuel Graña, tendo tomado parte na peregrinação de 12 e 13 de Outubro passado, a Fátima, deixou exaradas no seu grande jornal — o de maior circulação em Espanha — as suas impressões, em três números sucessivos. Na impossibilidade de transcrevermos todos os seus artigos, não podemos resistir a dar conhecimento aos nossos leitores, do ultimo.

Acabamos de chegar da nossa peregrinação ao santuário de N.ª S.ª de Fátima. Com a imaginação cheia daquelas scenas inolvidáveis e a alma ainda sacudida por tão intensas emoções, vamos dar conta da nossa despedida da «Lourdes portuguesa». Não podíamos supor, quando dávamos noticia aos leitores do «El Debate» em fins de Abril de 1929, que a Igreja havia declarado dignas de fé as aparições, que nós mesmos havíamos de ser testemunhas das maravilhas, dos prodigios de fé que então se realizavam.

Vimos com os nossos próprios olhos e trazemos a convicção íntima de que começa uma nova época mariana na história religiosa da Península, e mais concretamente em Portugal.

Aquellas multidões bivacando debaixo das árvores e nas pedanias, arrastando-se de joelhos na terra, no pó, nos espinhos e nos pedregulhos; dormindo ao relento na terra húmida em duras lages e debaixo de choças improvisadas, só para vir rezar e fazer penitência quasi todos, e alguns para curar as suas enfermidades; aqueles vastos edifícios, a futura e grandiosa basilica, os milagres que se vão realizando, tornando conhecido em todo o mundo aquêle lugar; a fé ardente do povo português que desperta impulsada por uma força divina, nova; a organização admirável que, partindo do facto de Lourdes, supera-o em espirito de sacrificio e devoção grandiosa; tudo isso nos fez pensar que, com efeito, surge na nossa Península um foco de devoção mariana que irá influir enormemente na consciência religiosa dos dois povos irmãos. Trezentas mil pessoas «de França» nunca se reuniram em Lourdes; trezentos mil portugueses reuniram-se em Fátima, em Outubro de 1929.

Também faltava entre as grandes festas da Virgem, uma dedicada a celebrar a sua morte, que, segundo o Venerável Agreda e a antiga tradição, foi no dia 13 de Agosto; e daí, a razão de se celebrar a Assunção a 15. Esta devoção foi particularissima de Portugal durante dois ou três séculos, e quando parecia que o laicismo e a impiedade iam destruir a juntamente com outras práticas religiosas da nação lusitana, a Virgem Santíssima appareceu durante seis meses em cada dia 13 e no ultimo, 13 de Outubro de 1917, fê-lo com assombrosos prodigios no sol, à vista de milhares de pessoas. Os seus mensageiros são três pastorinhos, dos quais dois já morreram, mas está ainda viva a principal protagonista, Lucia das Dores, hoje religiosa num convento de Pontevedra. Eclipsou-se, mas a sua mensagem, ou melhor, a mensagem da Virgem ressoa por todo o mundo e congrega, no vale da sua aldeia, multidões inumeráveis, formadas por individuos de todas as classes sociais.

Fátima é uma pequena freguesia da Diocese de Leiria, perdida num dos vales da serra de Aire. O seu nome árabe, como o da filha de Maomé, foi-lhe imposto por uma lenda cavalleiresca.

Uma nobre donzella, filha do Vall de Alcegar, convertida ao cristianismo, esposa dum cavalleiro português, morta com a grinalda de noiva e enterrada numa pequena ermida ou convento consagrado a Nossa Senhora. Desde então, isto por 1182, o lugar tomou o nome de esposa de D. Gonzalo Ermingues, o célebre «draga-mouras».

E eis como o nome duma donzella árabe foi associado ao santuário moderno mais célebre da Mãe de Deus na Península Ibérica.

A Diocese de Leiria, restaurada em 1918, tem como Bispo actual D. José Alves Correia da Silva, a quem devemos tantas e tão afectuosas atenções. Comprou o actual local das aparições, chamada cova da Iria e previu com intuição sobrenatural o futuro engrandecimento do lugar Santo.

Em pouco tempo, será formosa realidade a grandiosa basilica que alberga já bom número de peregrinos. Sobre as pedras amontoadas e espalhadas em redor, acampavam, embrulhados em seus capotes e chales, grupos de peregrinos na fria noite de sábado, à espera da Missa do domingo.

A direita, fora do recinto de 125.000 metros quadrados, levantase o Hospital, com enfermarias, sala de verificações medicas, enfermeiras, etc.

Um pouco mais além, a Casa dos Exercícios; nela têm lugar os retiros, em que tomam parte numerosos médicos, sacerdotes

— Nossa Senhora de Fátima converteu-se a Alemanha!

— Nossa Senhora de Fátima converteu-se a Inglaterra!

Perdi-me do amigo...

Joelhei diante do Santissimo Sacramento que passava, adorei-o e fiquei-me a pensar se não queria a Senhora de Fátima mostrar-nos naquela conversão a fonte de maravilhas operadas pelo seu Carinho Maternal — a favor dos nossos irmãos transviados e os pobres protestantes.

Oh! Deus traga, em breve, ao seio da Igreja Católica essas milhares de filhos prodigos que longe da casa paterna peregem de miséria e de fome!

Oremos e trabalhemos por isso!

Leiria, Setembro de 1935

Galamba de Oliveira

Graças de Nossa Senhora de Fátima

Úlcera no estômago

Francisco Pacheco — R. do Campo Alegre — Pórtio, diz o seguinte, em carta de 13-6-1934.

«... Há anos que sofria horrivelmente do fígado e estômago não podendo comer nem trabalhar. Cheguei a ser radiografado, e do exame feito a radiografia os médicos concluíram que tinha principios de uma úlcera no estômago.

Vendo-me neste estado dirigi as minhas preces a N.ª Senhora de Fátima prometendo ir ao seu Santuário no mês de Maio e dar-lhe uma esmola, se Ella obtivesse do Céu a minha cura. Passados apenas 5 dias após as minhas súplicas, comecei a melhorar rapidamente sem ficar com qualquer vestigio da doença.

A uma Mãe tão liberal e poderosa como N.ª Senhora de Fátima, e que derrama tantas graças por estes filhos tão pecadores, eu não podia deixar de vir patear a minha gratidão e a minha homenagem de servo e filho ainda que indigno.

— D. Maria de Lourdes Dargent, — Parde, diz o seguinte: «Em Agosto de 1932, uma minha filha foi atacada do tóssico convulsa e em seguida de uma pleurisia purulenta. Dois médicos declararam-na também com tuberculosa e já perdida.

Recorri então a Nossa Senhora de Fátima e prometi, se se salvasse, publicar no seu jornalzinho a sua cura.

Hoje encontra-se completamente bem, favor que devo e quero agradecer aqui publicamente a Nossa Senhora de Fátima.

— D. Maria Joana Marques, — Reguengos de Mousaraz, muito reconheceda agrade a graça que N.ª S.ª de Fátima lhe alcançou, curando em 15 dias a filha de oito meses, de umas graves queimaduras, sem que ficasse com defeito algum.

— Augusto Luis Teixeira — Sonim, Val Passos, agradece a graça temporal que alcançou por intercessão de N.ª S.ª de Fátima.

— D. Josefina Teles Grio, — Lisboa, vem agradecer a Nossa S.ª de Fátima a cura de uma sua sobrinha.

— D. Rosa da Cunha Mendonça — Terceira, Agres, agradece a Nossa S.ª de Fátima diversas graças temporais que obteve por sua maternal intercessão.

Manuel Freire — Ponte, Celisa, em carta de 18 de Março de 1934, diz o seguinte: No dia 11 de Janeiro de 1932 fui acometido de febre tifóide que me prostrou por completo. Foi tratado por três médicos, os mais célebres que então conhecia. Contudo não experimentava alívio algum. Sobreviveu-me ainda uma appendicite que me tolheu o movimento a uma das pernas de modo a não poder estendê-la. Mais uma vez recorri à sciencia humana, mas mais uma vez também fui baldados todos os esforços. Foi então que, com a maior confiança possível, com outras pessoas da minha familia, recorri ao Céu, implorando o auxilio de N.ª Senhora de Fátima. Prometi-lhe ao seu Santuário todas as vezes que me fosse possível e ai pude fazer. Estava completamente convencido que por intercessão de Nossa Senhora recuperaria a saúde. Com efeito, volvidos poucos dias a febre desaparecia consideravelmente.

A convalescencia foi rápida, e as forças voltaram dentro em breve.

Em suma, decorridos dois meses estava completamente restabelecido. Por isso eu queria ao menos aqui, pois em outra parte me não permittem os meus recursos, firmar o meu agradecimento bem sincero a Nossa Senhora de Fátima por graça tão importante que me foi concedida por sua maternal intercessão.

NA INGLATERRA

O Rev. P.º Zalueta, S. J., autor do livro — Our Lady of Fatima — (Nossa Senhora de Fátima) cuja segunda edição prepara, pede-nos a publicação da seguinte graça:

Uma piedosa senhora católica, Ines Grant, de Londres, que estava entretida havia muitos anos, com seu marido aritrico, suportando os seus padecimentos com muita paciencia e mostrando-se muito bondosa com todos os que a rodeavam, perdera a

voza de um dos olhos e, a pesar dos esforços médicos, o outro olho estava já terrivelmente atacado de glaucoma.

Um sacerdote recomendo-lhe, então, uma novena a Nossa Senhora de Fátima e que usasse da água do Santuário e que trouxesse consigo uma medalha de Nossa Senhora.

Comçou a fazer o que lhe acabavam de aconselhar, sem contudo ter obtido resultados sensíveis de cura.

Fêz-se uma segunda novena algumas semanas antes da sua morte, depois da qual um bom especialista de Londres declarou que havia verificado, antes da morte de Ines Grant, que nela não existiam já vestigios da antiga doença. Na véspera da sua morte, ocorrida a 24 de Abril de 1934, pôde ler quasi sem difficuldade algumas orações num livro de letra bem pequena. Tinha-lhe Nossa Senhora obtido a graça da vista corporal para se despedir dos que a amavam, pouco antes que a sua bella alma pudesse contemplar alegremente e sem véu o Senhor Jesus que recebera como Viático na véspera da sua morte.

Arterioesclerose

O Rev. P.º Manuel Ferreira de Brito, Capelão das Irmãzinhas dos Pobres, no Pórtio, agradece a Nossa Senhora de Fátima a cura da arterio-esclerose, desaparecendo-lhe as tumores da cabeça e vertigens, tendo prometido publicar na «Voz da Fátima» esta graça.

Graças diversas

— D. Maria de Lourdes Dargent, — Parde, diz o seguinte: «Em Agosto de 1932, uma minha filha foi atacada do tóssico convulsa e em seguida de uma pleurisia purulenta. Dois médicos declararam-na também com tuberculosa e já perdida.

Recorri então a Nossa Senhora de Fátima e prometi, se se salvasse, publicar no seu jornalzinho a sua cura.

Hoje encontra-se completamente bem, favor que devo e quero agradecer aqui publicamente a Nossa Senhora de Fátima.

— D. Maria Joana Marques, — Reguengos de Mousaraz, muito reconheceda agrade a graça que N.ª S.ª de Fátima lhe alcançou, curando em 15 dias a filha de oito meses, de umas graves queimaduras, sem que ficasse com defeito algum.

— Augusto Luis Teixeira — Sonim, Val Passos, agradece a graça temporal que alcançou por intercessão de N.ª S.ª de Fátima.

— D. Josefina Teles Grio, — Lisboa, vem agradecer a Nossa S.ª de Fátima a cura de uma sua sobrinha.

— D. Rosa da Cunha Mendonça — Terceira, Agres, agradece a Nossa S.ª de Fátima diversas graças temporais que obteve por sua maternal intercessão.

VOZ DA FATIMA

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes items like 'Transporte', 'papel, comp. e imp.', 'n.º 157 (319.571 ex.)', 'frang.º embal. transp.', 'etc.', 'Na administração', 'Total', and 'Donativos desde 1500'.

Cândida Cardoso — Pórtio, 20800; M.ª Leopoldina Nogueira — C. da Rainha, 20800; M.ª P.ª Subtil — Bário, 20800; José J. Fraga — América, 44800; Francisca Pereira — Évora, 20800; Armando Ribeiro Baptista — Évora, 40800; P.ª A. José J.ª — Outeiro, 15820; António Rodrigues — Lisboa, 20800; M.ª J.ª Miranda — Açores, 20800; Guillermina Gonçalves — América, 22825; Manuel Costa — América, 22825; Raimundo Monteiro — Dakar, 15800; Quintino Dias Gouveia — Madeira, 50800; Mariantilla José de Almeida — Lourenço Marques, 40800; Custódio Barbosa — Candernil, 20800; Maria Mendonça — Lisboa, 20800; Ant.ª M.ª Canhoto — Açores, 20800; M.ª C. Lopes — Fig. de C. Rodrigo, 20800; M.ª Rod. de Castro — Mirtoas, 20800; M.ª Ag. Leal — Alvorinha, 20800; Escolas em Feteiras do Sul, 20800; João dos Reis J.ª — Lagoeiro, 20800; Dulce Soares de Matos — Pedrouços, 15800; Grupo de Gabordeanos em Dakar, 221825; M.ª Marg. Castro — Lisboa, 20800; Mateus Miragala — Arrifana, 15800; José Cardoso — Bristol, 15800; Alfredo Dias — Mampua, (50800 Angolares); Instituto feminino da Baía, 20800; M.ª S.ª Vieira — Alpiarça, 20800; Emílio Gomes — Lisboa, 20800; Ana T. dos Santos — Lordeo, 20800; Joaquina da Silva — Carregado, 50800; Nogueira de S. Gilão — T. Nova, 20800; M.ª Trind. Abreu — Serra de Vila, 15800; M.ª Júlia Fig.ª — Funchal, 50800; Gertrudes, Pires — Alter do Chão, 20800; n.º 1468 — Camara de Lobos, 15800; Perpétua Furtado — Lisboa, 20800; M.ª Inês Vieira — Lisboa, 15800; Distrib. na Estrela — Lisboa, 20800; Manuel da Silva Jordão — Carrito, 20800; M.ª Rog. Macieira — Lisboa, 15800; A. dos Anjos — Cast. Rodrigo, 20800; João Coelho Reis — Lisboa, 50800; John Souto — América, 15800; Fernando de Vilhena — Lisboa, 20800; Manuel Branco — América, 15800; Manuel Pedro Pires — Rabaçal, 50800; Baroneza do Seixo — Pórtio, 50800; Ana Garcia Páulido Almeida — Vidigueira, 15800; Manuel Dias Rosa — Mortágua, 20800; Isabel Gomes da Silva — Fátima, 20800; Delfim B. Ruela — Oliv. de Azeméis, 20800; Distrib. feita por Ana Patrocínio Neves — Lix.º 100800; Manuel José de Mira — Lavre, 100800; Cesarina da Piedade — Lisboa, 20800; José M.ª Nunes — Lisboa, 22850; Estêvão da Mala — Louro, 20800; Escolas do Ovar, 115800; M.ª Eug. Portelheiro — Portalegre, 20800; Asilo da Sag. Família — Válega, 20800; M.ª Costa Coelho — V. 15800; Alexandrino de Carvalho — Brasil, 15800; Manuel Cunha Moura — Calde, 21800; Luis P.ª de Lencastre — Torres Vedras, 50800; M.ª Isabel Figueiredo — Seia, 20800; Francisca Borges — Lisboa, 15800; Rosa Herdeira de Jesus — Ovar, 15800; Carlos Tavares Almeida — Brasil, 30800; Erminda — Lel.º — América, 2 dólares; Maria Camarinha — Brasil, 15800; Carolina P. Rodrigues — Capuços, 20800; Leonor Carmo — Vila do Conde, 20800; Ana C. Sousa — Évora, 20800; Alzira Vieira — Boadela, 20800; Margarida Cartelhas — Matosinhos, 50800; Distrib. em Cabeço de Vide, 52800; Joaquim Páulido — Niza, 15800.

Na Índia Inglesa

«Her wonders in India» n.º 8 Cura duma hénria

Cullen Road West, Alleppey, 8 Fev. 1935.

O meu pai, na avançada idade de 74 anos, diz A. J. D'Crus, sofria duma hénria. Esta agravou-se de repente na noite de 10 de Janeiro, em razão da descida dos intestinos. Ainda que não faltou a assistência médica com todo o cuidado possível, não conseguiu o médico recolher os intestinos no seu lugar e julgou indispensável uma operação para evitar a estrangulação. A pedido de um meu amigo demos-lhe a beber algumas gotas de água de Fátima e também se lhe deu uma pouca sobre a parte lesada.

Com surpresa de todos os presentes, o doente sentiu alívio meia hora depois. O médico que voltou imediatamente com intenção de levar o doente para o hospital para o operar, ficou surpreendido quando o viu curado.

E depois de o ter examinado mais uma vez, declarou que já não precisava de operação.

Alívio numa paralisia

30 Main Road, Royapuram Madras, 14 Dezembro 1934

Sou médico de profissão, diz o dr. E. Stevengar. A 26 de Novembro 1933 acordei pela manhã com um ataque de paralisia no lado direito. Minha irmã, Madro Inês, religiosa do convento de Ernakulam, mandou-me um livro com graças de Nossa Senhora de Fátima, operadas algumas com a água do seu Santuário.

Por meio de minha irmã obtive uma pouca dessa água. Depois de a usar, sinto-me melhor; graças a Nossa Senhora pelo alívio que me deu. Tomei a água, rezei o Terço e outras orações durante uma novena.

VINHO BRANCO ESPECIAL PARA MISSAS

PEDIDOS A ANTONIO DE OLIVEIRA Aldeia Nova — Norte

A Sacra Officina, Rua Luciano Cordeiro, 92-1.º Eq.º Lisboa, fabrica e vende directamente ao publico imagems em madeira, marfim e massa,

Garantimos PARA missas o vinho branco consumo CENACULO DA COMPANHIA VELHA fundada em 1756 Rua das Flores, n.º 69 — PÓRTIO

Como até agora continuasse sempre a passar bem, voltei a Coimbra e sendo de novo observada, o Ex.º Sr. dr. Luis Raposo, não teve duvida alguma em fazer a declaração que junto envio; agradeço assim a Maria Santissima o ter-me alcançado tão grande graça.

Que o seu nome seja para sempre louvado e glorificado na terra.

(Segue a declaração do Médico) «Declaro que tendo observado em 6 de Março de 1933 a Ex.ª Sr.ª D. Piedade Mendes Carapinha, verifiquei

Na Alemanha de hoje

As noticias que nos chegam do estrangeiro são sempre recebidas com ansiedade.

Nesta proximidade da guerra o interesse aumenta.

E então se as noticias dizem respeito a Portugal?

Pois é uma dessas noticias que hoje, com todo o gosto, vimos dar aos nossos leitores.

Trata-se, nem mais nem menos, dum monopólio concedido pela Alemanha a um súbdito português.

De que se trata?

Os católicos alemães que tanto têm crescido em devoção para com Nossa Senhora de Fátima, só querem receber imagens idas de Portugal e feitas pelo notável escultor: José Ferreira Tedim — do Coronado — São Bento Tirso.

PÓRTIO RAMOS-PINTO

A «Voz da Fátima» é a publicação de maior tiragem de Portugal e aquela em que os anúncios são mais valiosos.

L. T. Piver apresenta: O Pó de Arroz «Réve d'Or», extraordinariamente fino, quasi impalpável. Adere à pele, dando-lhe o aveludado da mocidade. A titulo de propaganda e para que as qualidades incomparáveis deste Pó de Arroz possam ser devidamente apreciadas, oferecemos gratuitamente uma amostra a fidas as leitoras que nos enviem preenchido o cupão ao lado.

As fotos do vosso Bébé, são muito preciosas... Mesmo se estiver escuro, ou se o vosso Bébé dormir tranqüilo sob a capota do seu carrinho, tereis a certeza de obter uma boa fotografia se usardes VERICHROME. Para que este resultado fosse possível, Kodak fabricou esta sua Pellicula, com uma dupla camada de emulsões, suas exclusivas, que vos salvaguardam das diferenças de luz. Ao sol como á sombra tereis sempre boas fotografias com «VERICHROME» (Pellicula de Kodak) Kodak Ltd., -33, R. Garrett Lisboa

CINCO MINUTOS AO CAVACO

Galinhas, Bruxas & C.

—Então, comadre Patricia, que vai de novo lá pela sua parvónia?
—Agora então falo eu, comadre.
—Mosquitos por cordas, comadre Dionísia. A gente nunca pode andar tranqüila da sua vida, por causa da ladroagem! O mundo cada vez está mais roto!

—Mas que foi, comadre Patricia? Roubaram-lhe alguma coisa?
—A comadre, deveras, não sabe? Duas galinhas pedreses, isto frangas e um galo, lindo como um rei, que cantava a meia noite e às 5 da madrugada, um galo que era mesmo um galão! E as galinhas? Tive uma pena, que até chorei, comadre! Sempre ouvir dizer aos antigos: Galinha pedres, nem a vendas nem a des. E vêm aqueles demônios roubar-mas!

—Oxalá que, quem ma roubou, ainda venha a acabar a pedir uma escola!

—Mau! não começa já a rogar pragas! Isso não se diz, comadre! Peça mas é a Deus que perdoe ao ladrão e o converta. Porque realmente, comadre Patricia, a falta de temor de Deus é que faz isto.

—E todos tivessem consciência e temor de Deus, não eram precisas chaves nem tranças nas portas.

—Pois sim, comadre; mas a consciência de certa gente, ainda vai ela, se corresse sempre? De mais a mais, isto dá parâmetros, há criaturas muito religiosas, de consciência larga, como um cesto roto.

—Criaturas muito religiosas, isso virgula, comadre Patricia! Pode haver um ou outro hipócrita, mas não vamos agora medir tudo pela mesma rala! Lá por um burro dar um couxe, com licença da comadre...

—Pois quem me apanhou as galinhas e desse tais santeiros de pau carunchento, por fora forado de viola, por dentro pão colorento...

—Descobriu-o, comadre?
—Eu... não vi; mas del cá umas voltinhas e o tipo está panhado.

—Foram voltas de joelhos, comadre Patricia?
—Al está a comadre a fazer pouco!

—Perdão, comadre, até estou a interessar-me! Quem foi o gatufo e por que artes ou por que voltas o apanhou?

—Não foi outro senão o meu vizinho da Carriga... Aquêl barbaças...

—O quê? O tio Zacarias?
—Esse, todo chapadinho!

—Não acredito, comadre, Teinha paciência. Esse individuo foi toda a vida um homem sério, trabalhador honrado, nunca quis dez réis de ninguém. Esteve a servir em casa de meus pais, que Deus haja, e sempre disseram que o Zacarias nunca pegou no valor duma aresta!

—Então foi esta a primeira!
—Mas quem lho disse, comadre Patricia?

—Quem lho disse, sabia mais do que nós, comadre Dionísia.

—E não se pode saber quem foi?

—Já que a comadre está a querer tirar nabos do púcaro, vou despejar tudo. Olhe: eu e lá o meu Bernardino dávamos voltas ao juízo, examinávamos as pegadas, pensávamos num e pensávamos noutro, queríamos a todo o paho descobrir o gabirú; não era tanto pelo roubo, como pela desfeita.

—Val depois a Brígida da Marucas e diz-me: Se fosse eu a ti, dava umas voltas... Conheço pessoa muito entendida no assunto... Bota umas cartinhas... mas umas rezas, alhos e bugalhos e bichas cadelas... e pronto! o ladrão aparece, é fatal!

—E a comadre que fez?
—Consultei uma mulherzinha de virtude, muito inteligente, que me mandou levar-lhe terra do meu quintal, dois ovos frescos, penas das galinhas e palhas alhas.

—E depois?
—Depois tornei lá com aquilo tudo, fez-me muitas perguntas, fez umas rezas e umas papas, botou as cartas e no fim rasgou o mistério.

—Então quem disse que foi?
—Que fôra um vizinho dos mais chegados ao pé da porta, muito amigo com o meu homem, tendo um filho para além das águas salgadas e que precisou das galinhas para uma jantarada.

—Mas afinal de contas, a srucha não disse que foi o Zacarias?
—Só não declarou o nome: de resto, levou as mesmas voltas, porque tudo quanto ela dizia, tudo calhava no mesmo: o tio Zacarias, com o meu Bernardino, eram que nem a unha à carne; o vizinho mais chegado, já se sabe que é ele, só se mete um caminho ao meio; tem um filho no Brasil; e no outro dia casou-lhe a filha mais nova a Basília, aonde fez uma boda, que até os cães comeram bifes!

—E os ossos de galinha, comadre Patricia?
—Daqui não há fugir-lhe, co-

Conversões notáveis à religião católica

Safu há pouco um livro da Casa Pustet em que o seu autor, P. Severino Lamping da Ordem Franciscana, transcrevia quarenta e duas declarações de illustres personagens dos nossos dias, que, depois de aturados estudos e com a graça do Senhor, abraçaram a Fé Católica. São nomes bem conhecidos de Monges, diplomatas, poetas, professores, banqueiros, oficiais, atletas, que se sucedem nestas páginas, e que pertencem aos mais variados países da Europa e doutros Continentes, como Alemanha, Áustria, Hungria, Suíça, Holanda, Dinamarca, Suécia, Noruega, Inglaterra, Escócia, Irlanda, França, Espanha, Rússia, Estados Unidos da América do Norte, Japão, China, Índia, África do Sul.

Cada um destes convertidos expõe por seu próprio punho as causas determinantes da sua conversão, e entre os motivos que levaram estes insignes pensadores à verdadeira Fé, encontramos factos e razões variadíssimas. Como são misteriosos os caminhos do Senhor!

Um médico de Berlim, o dr. Eduardo Schaeffer, aprofundou-se no estudo da natureza, encontrou-se durante a guerra com alguns piedosos sacerdotes franceses. Leu livros de Apologetica, aprendeu o Catecismo com um jovem Capelão do exército alemão e encontrou o Caminho de Roma; há catorze anos vive feliz na Religião Católica. O seu trabalho espiritual foi longo e árduo; nas suas declarações mostra bem quanto foi extenuante a luta contra os inveterados preconceitos do protestantismo.

Diz elle, depois de Catarina Emerich, que os pagãos entram na Basílica de S. Pedro pelas portas abertas, ao passo que os protestantes têm de atravessar as paredes.

Uma senhora holandesa, Francisca van Leer, de família judaica, depois duma vida cheia de aventuras, que a arrastou até

güentaram, conquistou-os para a Religião Católica.

O professor russo, dr. Ivan Puzyna, aproximou-se do catolicismo, impressionado com a ruína da Igreja do Estado do Czarismo. Em Berlim teve ocasião de estudar a doutrina católica. Sobre dos fenómenos inexplicáveis da vida de Teresa Neumann, interessou-se pela vida de S. Teresinha do Menino Jesus, e atribue à intercessão desta Santa a sua conversão à Fé Católica.

O professor da Pontificia Universidade Gregoriana de Roma, L. M. Balasubrahmaniam S. J., nascido no induísmo, percorreu todos os graus do racionalismo, para alcançar os acumes da filosofia católica.

O illustre jesuíta compara precisamente a sua conversão a uma extenuante mas consoladora ascensão alpina. A sede da verdade e da justiça foi o guia da sua ascensão.

Os exemplos, poder-se-iam multiplicar, diz o autor, mas esta pequena galeria de retratos típicos de «homens convertidos à Igreja» ajudará a confortar os crentes e a dar coragem aos indecisos, luz aos que procuram honestamente a verdade.

Sob a protecção de Nossa Senhora de Fátima

Retiros do Clero

Como já no ano passado, também este ano se reuniram em Fátima a fazer o seu retiro espiritual grupos de sacerdotes das Dioceses do Alentejo.

Os da Arquidiocese de Évora e da Diocese de Beja estiveram ali desde o dia 3 até ao dia 12 de Setembro. Eram em número de cinquenta e cinco sacerdotes a que presidia a figura veneranda do sr. Arcebispo de Évora.

Os de Portalegre estiveram divididos em dois turnos num total de cerca de 100, não tendo vindo o senhor Bispo de Portalegre por falta de saúde.

Que Nosso Senhor abençoe os seus sacerdotes!

Retiro dos Irmãos Terceiros Franciscanos

Iniciados o ano passado no Santuário de Fátima os retiros para Terceiros Franciscanos, e tendo deixado ficar as melhores recordações e bons frutos, quiseram os organizadores que este ano se repetissem.

Combinada com o sr. Bispo de Leiria a data mais conveniente, realizou-se em Agosto o das Irmãs, e ficou marcado para Novembro o dos Irmãos de 15 a 19.

As condições são as do ano passado.

Para a inscrição e informações, dirigir-se a D. Maria José Monteiro — Leiria.

Retiro dos operários do Santuário

De 21 a 24 de Novembro estarão os operários que trabalham no Santuário, em número de 150, em retiro espiritual.

APOLOGÉTICA POPULAR

A conversão de dois escritores portugueses

No dia 8 de agosto passado foi solenemente colocada no prédio onde faleceu Ramalho Ortigão uma lápida, um medalhão do extinto escritor.

Guerra Junqueiro na «Velhice do Padre Eterno» e Ramalho Ortigão nas «Farpas», com a sua crítica mordaz e superficial, procuravam demolir a crença do povo e abater a obra gigantesca de Jesus e da Igreja.

Afinal reconheceram o caminho errado que tinham seguido. Ambos morreram abraçados à Cruz. Guerra Junqueiro quis ser amortalhado no hábito franciscano e que no seu caixão fosse bem patente um Crucifixo. Ramalho Ortigão voltou, anos antes da sua morte, à crença que o embalará — pequenino —, recebeu conscientemente e a seu pedido os Santos Sacramentos e na hora suprema os seus lábios ressequidos oscilaram piedosamente a Cruz onde morreu por todos o Divino Salvador.

Mãe, lançou mão da Acção Católica, de que faz parte a Juventude Católica. Termina para que os seus netos e os que hão-de ser nossos filhos encontrem melhor futuro.

«Se Deus cria o trigo e o milho para dar pão, o linho para as roupas, os animais para o trabalho, a nós que temos uma alma não nos criou para vivermos como os brutos. Deus-nos compreensão para vermos as coisas. E nós não reunidos habituamo-nos a pensar, mas a pensar bem.

«Eu não quero viver como as eras que se prendem das carvalhas e vivem do suco delas. Nós devemos, primeiro na família e depois no nosso povo, ajudarmos-nos uns aos outros com caridade e é nossa vantagem pois na ocasião que precisarmos também teremos quem nos ajude.

«Bravo, Teresinha, jáias jáias quasi como o senhor Abade! O desejo de uma voz atraz dela. Era o regeador que se recusara a deixar entrar a filha mais velha para um grupo jacista que se estava organizando na vila dizendo que não gostava de novidades.

«Então é isso que vocês vão aprender à reinvidão?... Olha lá!... Se tu fosses capaz de me ensinar a minha Margarida a ler o teu pensar... estava capaz de a deixar entrar para a associação...»

«A Margarida e a Antoninha também...» artiscou a Maria.

«Ah! essa tem 11 anos só!»

«Mas, senhor regeador, também há para as nossas novinhas as Beneditinas, para se terem habituando», disse a Teresa um pouco a medo.

«O sr. Abade já me casou o rapaz para a Juventude masculina... Disse lá — também me que-reis levar a mim e a patroa?»

«Também, lá tinham o seu lugar... a Igreja não esquece ninguém.»

«Ainda hei-de ver vocemecê

PHILCO RADIO

Novos Modelos 1936

Para corrente e baterias

Tódas as ondas

CONCESSIONARIOS:

Arnaldo Trindade & C. L.

Rua Formosa, 307 — PORTO

Nossa Senhora de Fátima no Estrangeiro

Vão partir, depois de serem benzidas no Santuário e tocadas na Imagem da Capelinha das Aparições, as seguintes estátuas de Nossa Senhora de Fátima, que foram encomendadas:

SUIÇA — para a Igreja do Mosteiro da Paixão de Cristo (Kloster Leiden Christi), Gonton, no cantão d'Appenzell, encomendada pela Madre Superiora.

ALEMANHA — para a igreja de Gommondorf, ducaado de Baden, a pedido do Rev. Karl Ehrler.

— Outra, para a igreja de Untergriesbach em Passau, encomenda do Rev. Joseph Fritsch.

POLONIA — Para Tlumcz-Stanislaw, encomenda do Mgr. Dom Sciskala.

INGLATERRA — Antilhas inglesas na América Central.

Da ilha da Trindade (Trinidad island) foi requisitada uma imagem de Nossa Senhora de Fátima pelo Rev. M. T. O'Neil O. P. para ser exposta à veneração dos fiéis na Igreja de S. Patricio (Saint Patrick Church — New Town) a expensas da Família Gouveia que ali habita.

No Congo Belga

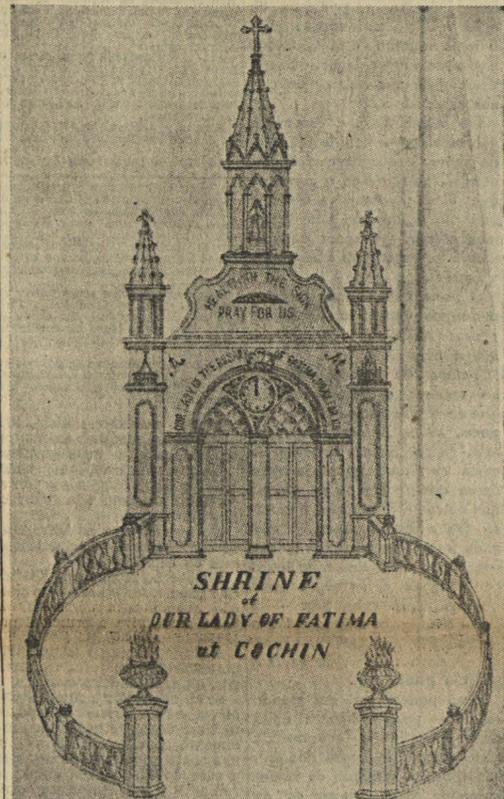
Nossa Senhora de Fátima — A Colónia Portuguesa de Matadi (Congo) parlar.

Belga) convidou o Senhor Bispo de Angola a ir àquela cidade inaugurar o culto de Nossa Senhora de Fátima e pregar.

Em Fribourg (Brisgão)

O «Bote von Fatima» que se publica em Alemão na cidade de Basileia (Suíça) e cuja missão é tornar conhecidas entre os países de língua germânica as maravilhas de Nossa Senhora sob a invocação de «Fátima», descreve no número de 13 de outubro a peregrinação à igreja de S. Konrad, em Fribourg, onde se venera uma estátua ida de Portugal.

Foram mais de mil pessoas de todas as idades e classes, que juntas rezaram o rosário em honra de N. S. de Fátima, e que depois escutaram cheias de devoção as palavras do pregador que a todos que tinham vindo inflamou no amor e na veneração à augusta Rainha. Viam-se correr lágrimas de comção e de alegria e todos sentiam que mais uma vez estavam com «a sua Mãe». Durante a procissão na Igreja, com o Santíssimo, que acompanhavam com lindas meninas vestidas de branco, cantaram todos cheios de amor o lindo cântico de Fátima: «Sobre os braços da azinheira» que é aqui muito popular.



Projecto do Santuário de Nossa Senhora de Fátima a levantar em Cochin (India inglesa)

Nota — As inscrições na fachada dizem: Refúgio dos pecadores, rogai por nós — Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rogai por nós.

PHOENIX

C. Inglesa de Seguros.

Máxima garantia às melhores taxas.

20 — Av. dos Aliados — Porto

Aos Ex. mos Assinantes

A «Voz da Fátima» tem tantas centenas de assinantes que nunca pagaram as suas assinaturas que, com regularidade, recebem já há anos!!!

É certo que a «Voz da Fátima» não faz cobrança pelo correio, mas conta com a generosidade dos seus amáveis assinantes.

A's armas...

por Cristo-Rei

Jacistas! Um novo ano de trabalhos!

Avante à conquista das nossas irmãs! O nosso campo de batalha é o meio agrícola? Que não escape em éira, nem vinha, nem outeiro, nem aldeia uma só rapariga! Uma só alma! Um só coração que não pertença a Cristo!

—Mas espera, jacista! Vais armada?

Um combate, uma conquista não se empreendem ao acaso. Tudo quer preparação. Arma-te de oração: no teu trabalho, nas tuas penas, nas tuas alegrias levanta o teu pensar a Deus e oferece-lhos, por Cristo ao Pai do Céu.

Arma-te de bom exemplo; em casa, no trabalho, na tua aldeia que ninguém note em ti menos caridade, menos perfeição no trabalho.

Arma-te ainda de generosidade incondicional: dá, pela mesma medida que recebeste do Senhor, com amor, com caridade, com o entusiasmo de rapariga.

O inimigo esprieta!

De quem será a vitória?!

As armas!... por Cristo-Rei!

Cantares Jacistas

«Venha a nós o Vosso Reino»

I

«Venha a nós o Vosso Reino! Nós Vos queremos Senhor! Sem Vós não somos Jacistas, Sem Vós não temos valor!

II

«Venha a nós o Vosso Reino! Venha Ele ao nosso lar; Transforme o nosso trabalho, Num coração a rezar!

III

Reinai Senhor adorado, Nos nossos campos também... Reinai no pio semeado, Por cada grão, haja cem!...

IV

«Venha a nós o Vosso Reino! Reinai em tudo o Vosso Amor! Vós sois o Senhor da terra, A terra é Vossa, Senhor!!!

Vianna do Castelo 20-X-935

Maria das Dores Vasconcelos



— Ah!... que se as sardinhas, quando as pesco, já viessem assim... em conserva, prontinhas e gostosas...

J. A. C. F.

No mercado

Tinham acabado de soar 12 badaladas no relógio da igreja matriz, quando Teresa viu chegar ao lugar vizinho a Ti'Ana da sua aldeia acompanhada duma filha, bela rapariga sadia, alegre e trabalhadeira.

Ja tinham vendido os ovos e as galinhas e agora forneciam-se dos generos preciosos para governo, durante a semana.

«Bom dia, Tia Rosa.»

«Deus a guarde, Ti'Ana; então que novidades há lá pela nossa aldeia?»

«Ora deixe-me cá, Tia Rosa! Comprei a semana passada uma coelha tão linda para fazer criação, não sei que mal lhe deu... morreu-me ontem... O Manuel Luis tinha a intenção á nora, vai o animal prendeu-se a perna ao enghenho... quebrou-a mesmo aqui no quadril. Salvo, salvo seja! Depois de narrar minuciosamente mais alguns acontecimentos notáveis, pergunta: «A Teresa já lhe contou a grande novidade?»

«Isto é uma boca sagrada! Diga lá vocemecê, senhoras.»

«Então não sabe? A sr. D. Luísinha, filha da senhora Condessa vai casar!»

«Ah! Santo nome de Jesus! Palavra! Se não fora a Ti'Ana eu não queria crer! Uma menina tão antiga das coisas da Igreja...»

«Olhe lá, atalhou a Maria, a quem impacientavam as exclamações e espantos da Tia Rosa, «Vocemecê não se casou?... não teve tanta pressa em casar a sua Francisca?»

«Sim... mas... mas...»

«Sim... mas... mas...»

madre Dionísia. Foi elle e não foi outro!
—Agora então falo eu, comadre.
Primeiro, a comadre fez mal, e muito mal, em dar crédito a essas onzenelas, que por tudo e por nada, apontam para a bruxa ou para os penteeiros. São máis conselheiras. Precisavam duma carga de marmeleiro.

—Mas, quem se vê com os seus males, procura, comadre Dionísia!

—Procura, sim, por meios licitos. Mas o que deve procurar, antes de tudo, é ter juizo! Quem anda por casa dessa gente, fiado em que lhe adivinha isto ou aquilo, francamente: não tem os cinco sentidos! Pois se essa gente tivesse o poder de adivinhar, tirava a sorte grande em todas as lotarias! A comadre é de bom tempo!

Depois, a comadre fez uns poucos de pecados: acreditou no que lhe disse a adivinha-deira; suspeitou num homem sério, coitado, que teve a infelicidade de morar ao pé da sua porta, mas que nunca foi capaz de boir no que está quieto; levantou-lhe uma calúnia perante o publico; deu escândalo em andar a correr para a bruxa, todo o povo o soube, com certeza; fez talvez nascer ódios e inimizades da parte dele ou da família. Vê, comadre? E tu do por você ser uma supersticiosa!

—Mas a mulher acertou em tudo o que disse!

—Como sabe que acertou?

—Porque era tudo a calhar! — Isso é por acaso! Se lá morasse ao pé de si outro qualquer, passava com as culpas, da mesma forma! Se lá morasse eu, por exemplo, a comadre punha-me a carapuga em mim, porque também tenho filhos no Brasil, fiz um jantar no outro dia e até tenho feito o jantar todos os dias e além disso sou mais amigas, como o tio Zacarias era do seu homem!

Já vê a comadre que as bruxas, têm sempre a mesma cantiga! Dizem o que lhes apetece, aqui calha, acolá não calha, mas os lorpas vêm de lá conventidos! Outras vezes têm agentes espalhados por essas terras, que informam quem são as pessoas que lá vão, quais os seus vizinhos, etc. Essa gente, que anda a intrigar a humanidade, a apalpar dinheiro aos papalvos, precisava de que as autoridades não trouxessem os olhos fechados. A sombra! Só aí era o seu lugar. De mais a mais, tais criaturas levantam falsos testemunhos, são a causa de inimizades sem conta, levam muita alma-nha ao inferno. E olhe, comadre, tão culpadas são elas como quem lá vai; porque, se não tivessem fregueses, fechavam a porta e cuidavam doutro modo de vida.

Comadre Patricia: fez mal. Deu escândalo. Roubou o bom nome ao pobre do velhote, que de mais a mais já não é homem que possa avançar muitos dos quintais. Agora o seu papel é pedir-lhe desculpa, dizer peccado ao publico que não acredita que fosse elle o ladrão das galinhas e continuar a investigar, se quiser e puder, a ver se descobre alguma coisa. Mas pelo caminho das adivinhadeiras e botadeiras de cartas, não cheirga lá, nem que ande sempre.

—Perdão, comadre, até estou a interessar-me! Quem foi o gatufo e por que artes ou por que voltas o apanhou?

—Não foi outro senão o meu vizinho da Carriga... Aquêl barbaças...

—O quê? O tio Zacarias?

—Esse, todo chapadinho!

—Não acredito, comadre, Teinha paciência. Esse individuo foi toda a vida um homem sério, trabalhador honrado, nunca quis dez réis de ninguém. Esteve a servir em casa de meus pais, que Deus haja, e sempre disseram que o Zacarias nunca pegou no valor duma aresta!

—Então foi esta a primeira!

—Mas quem lho disse, comadre Patricia?

—Quem lho disse, sabia mais do que nós, comadre Dionísia.

—E não se pode saber quem foi?

—Já que a comadre está a querer tirar nabos do púcaro, vou despejar tudo. Olhe: eu e lá o meu Bernardino dávamos voltas ao juízo, examinávamos as pegadas, pensávamos num e pensávamos noutro, queríamos a todo o paho descobrir o gabirú; não era tanto pelo roubo, como pela desfeita.

—Val depois a Brígida da Marucas e diz-me: Se fosse eu a ti, dava umas voltas... Conheço pessoa muito entendida no assunto... Bota umas cartinhas... mas umas rezas, alhos e bugalhos e bichas cadelas... e pronto! o ladrão aparece, é fatal!

—E a comadre que fez?

—Consultei uma mulherzinha de virtude, muito inteligente, que me mandou levar-lhe terra do meu quintal, dois ovos frescos, penas das galinhas e palhas alhas.

—E depois?

—Depois tornei lá com aquilo tudo, fez-me muitas perguntas, fez umas rezas e umas papas, botou as cartas e no fim rasgou o mistério.

—Então quem disse que foi?

—Que fôra um vizinho dos mais chegados ao pé da porta, muito amigo com o meu homem, tendo um filho para além das águas salgadas e que precisou das galinhas para uma jantarada.

—Mas afinal de contas, a srucha não disse que foi o Zacarias?

—Só não declarou o nome: de resto, levou as mesmas voltas, porque tudo quanto ela dizia, tudo calhava no mesmo: o tio Zacarias, com o meu Bernardino, eram que nem a unha à carne; o vizinho mais chegado, já se sabe que é ele, só se mete um caminho ao meio; tem um filho no Brasil; e no outro dia casou-lhe a filha mais nova a Basília, aonde fez uma boda, que até os cães comeram bifes!

—E os ossos de galinha, comadre Patricia?

—Daqui não há fugir-lhe, co-

CIMENTO «LIZ»

Fabricado segundo os mais modernos processos científicos nas instalações modernas de

MACEIRA — LIZ

Fiscalização permanente de todas as fases do fabrico

120.000 toneladas de produção anual

11 ANOS DE FABRICO EM FORNOS ROTATIVOS

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

Sede: Rua do Cais de Santarém, 64, 1.ª — LISBOA

Telefone P. B. X. 2 1334

Filial do Norte: Rua Formosa, 297, 1.ª — PORTO

Telefone 4193

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

CRUZADOS de Fátima

Quando puder ser! Uma riqueza que tem sido desprezada. -- Plantemos árvores de fruto

Cresce cada mês o número dos que dão o seu nome e a sua quota para os Cruzados de Fátima.

Mas isto não é o fim para que existem os Cruzados de Fátima! Se fosse, francamente, quasi não valia a pena.

Pensem um bocadinho: quem são esses trezentos e tantos mil que já estão recebendo o jornal?

E onde está o mal que desejamos combater? Onde estão mais numerosos os que vivem longe da fé e, portanto, do amor a Deus, a favor dos quais é mais urgente esta Cruzada?

De maneira que esses que não recebem — nem talvez, ainda agora, o quisessem receber, nem talvez seja este o jornal de que eles precisam — esses é que são o fim que nós queremos atingir.

Temos de pensar em nós ao receber o jornal, e dizer, que se o que damos é só o mínimo, só os 20 centavos mensais, já no papel do jornal se gasta conosco uma boa parte dessa quota.

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Numa notável entrevista que o sr. dr. Oliveira Salazar deu, há pouco, o grande objectivo prometido que brevemente os pequenos lavradores poderão conseguir dinheiro emprestado, a juros baixos, sem ter de cair nas mãos dos usurários, que lhes levam coiro e cabelo.

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Numa notável entrevista que o sr. dr. Oliveira Salazar deu, há pouco, o grande objectivo prometido que brevemente os pequenos lavradores poderão conseguir dinheiro emprestado, a juros baixos, sem ter de cair nas mãos dos usurários, que lhes levam coiro e cabelo.

Um de Cruzado

Na última página recomendamos aos lavradores portugueses que plantassem árvores de fruto, muitas árvores de fruto.

Dias depois, a página Agrícola das Novidades brilhantemente dirigida pelo eng. agrônomo dr. Júlio Eduardo dos Santos (que é também o director da Illustração Católica Renascença), publicava um artigo sobre o mesmo assunto, que passamos a transcrever:

Estamos, convencidos que a nossa riqueza agrícola melhoraria imensamente se algumas regiões, mais próprias para tal, se intensificassem certas culturas destinadas à exportação.

Quem há uns trinta annos passasse pela costa italiana, que vai de Viniçia até perto de Génova, tinha a sensação de atravessar uma região inculca e de poucos frutos económicos.

Coliga, idêntica se passa com a região levantina da Espanha que tem o seu centro em Valência. Ali é a cultura da fruta, momento da laranja, que atrai a vista e o ouvido estrangeiro para a região.

Esses empréstimos serão feitos pela Caixa Geral de Depósitos, a juros muito baixos, podendo as Casas do Fovo vir a servir como intermediárias para effecto de identificação, avaliações, etc.

É uma excelente notícia, esta — que vai diminuir a amargura dos cidadãos mais pacíficos, mais trabalhadores, mais beneméritos e que (digamos a verdade) até aqui têm sido menos apreciados.

No dia em que os lavradores se arruinaissem — o que havíamos de comer?

O Governo procurando libertar os agricultores pobres — e porque não também os ricos? — das garras dos usurários, presta à Nação um enorme serviço.

Se eu emprestar a 20%, sabendo que o meu devedor não poderá tirar desse dinheiro um rendimento superior a 15% — eu não contarei por me encher com o suor do desgraçado, ainda o vou obrigar a arranjar por outro modo, dinheiro para me pagar os juros.

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Um de Cruzado

zozam já do grande crédito no mercado de Lousas e há pouco tempo ainda que ali são conhecidas. No ano passado, venderam-se para lá nada menos de 5.000 caixas.

Este mesmo cá dentro, o comércio de frutas é importante e compensador. O valor mensal da fruta consumida na cidade de Lisboa, preços por grossos, era por 2500 contos mensais, cerca de 30.000 contos por ano.

Aqui temos uma voz autorizada a confirmar o que tínhamos escrito.

Lavradores de Portugal: plantai árvores de fruto, muitas árvores de fruto!

Os pomares tornarão Portugal mais belo, e a sua gente mais forte, e mais feliz!

Outra cultura muito importante também, é a das hortaliças, que em Lisboa se vendem ainda carissimas — para ruína dos desgraçados que têm de as comprar.

Frei Barnabé fundou o primeiro Monte de Piedade, uma espécie de Caixa Geral de Depósitos, destinado a inutilizar a acção dos judeus de Itália, que sugavam o sangue dos pobres.

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Um de Cruzado

Novembro, mês das almas

«Lembra-vos de mim, vós que fostes meus amigos, porque pesa sobre mim a Mão de Deus» — é o grito dos nossos parentes, amigos, benfeitores que nas trevas do Purgatório anseiam por entrar no Céu.

Nós podemos com as nossas orações, esmolas e boas obras apressar a entrada no Céu dessas almas. E elas serão junto de Deus nossas protectoras e advogadas.

Oram dos meios mais eficazes de sufragar as bemditas Almas do Purgatório é inscrevê-las na Pia União dos Cruzados de Fátima.

A décima parte das receitas são applicadas na celebração de Missas por intenção dos Cruzados, vivos ou mortos.

Todos os dias se celebra em Fátima uma Missa pela mesma intenção.

Vamos, pois, sempre, com maior zelo!

Estamos no principio de novo ano de trabalhos. Inscrevamos na Pia União todos os nossos mortos, e façamos que todos façam o mesmo!

Que no fim deste mês de Novembro — o mês dos Mortos — tenhamos conseguido inscrever nesta cruzada de salvação muitas dezenas de milhares de mortos!

Que ninguém se escuse! Todos têm igual obrigação de trabalhar!

É a glória de Deus que o exige! Reclama-o a redenção de Portugal! Pedem-nos supplicantes as almas dos nossos pais, dos nossos filhos, dos nossos parentes e amigos. Não os queremos atender?

Já esquecemos a amizade que nos dedicaram, e os favores que lhes ficámos devendo?.. Mãos à obra, portanto! Deus o que!

Uma paróquia modelo

Na provincia portuguesa mais deschristianizada, há, entre outras, uma freguesia, duns 3.500 habitantes, onde a devastação anti-religiosa mais fortemente se faz sentir.

A maçonaria agiu com ardor nessa povoação, cujas igrejas foram encerradas violentamente, e quasi todas secularizadas.

Assim se mantiveram este dez annos.

Estive durante vinte annos, pode dizer-se, sem pároco.

Há quatro annos, foi-lhe dado um, que só encontrou ignorância religiosa, muito medo e uma opposição nada para desprezar...

O moço sacerdote é zeloso, tem conseguido melhorar um pouco o ambiente, a pesar-da pouca simpatia de que os intellectuaes

Uma receita contra o divórcio

O célebre estadista alemão, Windthorst foi um dia procurado no tribunal, por uma mulher que se queria divorciar.

O marido entrava bêbedo todas as noites em casa, e ralhava como um doido; ela não o podia aturar mais tempo.

Windthorst perguntou-lhe: E o que é que você faz nessas occasiões?

— A gente não é santa... Naturalmente respondo-lhe: — Parece-me que lhe falta lá em casa um móvel...

— Olhe, arranje um oratório-zinho, e quando o seu marido vier embriagado e fizer questão — em vez de falar com elle, fale antes com Deus!

A pobre mulher seguiu a receita, e contou mais tarde que dera um resultado.

Muitos divórcios não iriam

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Um de Cruzado

No meio do mundo mas junto de Deus

O dr. Pedro Paço d'Arcos acaba de publicar uma sentida e literaria biografia de seu illustre irmão, o saudoso dr. Carlos Eugénio Correia da Silva (Paço d'Arcos), falecido há quatro annos.

Esse rapaz, que a morte nos levou com 27 annos de idade, foi uma intelligencia como há poucas, e um católico como há raros, infelizmente.

Foi o único aluno da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa que se formou (em 24 annos de existência da Faculdade) com 20 valores!

Foi ainda professor da mesma Faculdade, e estava convidado para Lente da Universidade de Coimbra.

O seu extraordinário saber revelava-se nos valiosos livros com que enriqueceu a nossa litteratura.

O dr. Carlos Eugénio compreendia, como poucos, que uma das primeiras necessidades da Acção Católica é a imprensa: quem tiver a imprensa por si, será senhor do mundo! Amou, pois, com paixão, as Novidades para as quaes trabalhou com dedicação, entusiasmo e verdadeiro sacrificio.

Quem se não lembra dos seus bellos artigos e da notável página litteraria, que dirigiu?

Mas se este rapaz, filho de Lisboa, tanto sobressaiu pelos dotes de intelligencia que o Senhor lhe concedeu, e pelo bom uso que d'elles fez num trabalho de benedictino, de todas as horas, que de certo lhe abreviou a vida — é ainda mais notável pelas suas virtudes.

Era impressionante vê-lo, tanto a miúdo, confessar-se e comungar com uma devoção que não era a de uma criança, porque subia mais alto: era a d'um anjo!

Sofreu muito na vida. Um defeito sua perna tornava-lhe difficil o andar. Pois, a pesar-disso, quando alguém estranhava a calinhada que teria de fazer para, depois de um dia de trabalho, se ir confessar, respondia:

— «Deixe lá. Primeiro está a saúde da alma que a do corpo».

Muitas vezes ia a pé para poder mais largamente socorrer os seus pobres.

Foi um dos membros mais activos das admiráveis Conferências de S. Vicente de Paulo. E ao passo que tanto que lá deviam comparecer, não appareceu — pediu licença para poder assistir ás reuniões do Conselho Particular das Conferências onde, dizia elle, se aprendia a ser bom cristão.

Carlos Eugénio a todos encan-

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Um de Cruzado

Uma boa notícia para os lavradores

Um de Cruzado

ACÇÃO CATÓLICA. VEMHA A NÓS O VOSSO REINO! Fé e Trabalho. FOLHA MENSAL DA JACF - ORGANISMO DA JACF. CONQUISTAR. «Vai, caminha com coragem! As tuas Missões são Roma e as grandes capitais. As tuas Indias são ainda Roma, Paris, Viena, Praga, Madrid ou Buenos-Aires. Vai, anuncia por toda a parte a palavra de Deus!»